Anno XXV. • Sabbado 27 de Outubro de 1849. N. 241.

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

**EPHEMERIDES.**

Phases da lua. — Cheia a 1, ás 3 h. e 13 m. da t.
Ming. a 8, ás 10 h. e 24 m. da m.
Nova a 16, á 2 h. e 53 m. da m.
Cresc. a 24, ás 4 h. e 44 m. da m.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manh.

**PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.**

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

**DIAS DA SEMANA.**

22 Seg. S. Cordula. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
23 Terç. S. João Capistrano. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
24 Quart. S. Raphael. Aud. do J. da 2. v. do civ.
25 Quint. Ss. Crispim e Crispiniano. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
26 Sext. S. Evaristo. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
27 Sab. S. Elesbão. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
28 Dom. S. Simão e S. Judas Thaddeo.

**CAMBIOS EM 26 DE OUTUBRO.**

Sobre Londres, 27 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 105 por cento.
*Ouro.* — Onças hespanhoes ......... 30$000 a 30$500
Moedas de 6$400 velhas.. 17$300 a 17$500
» de 6$400 novas .. 16$500 a 16$700
» de 4$000 .......... 9$500 a 9$700
*Prata.* — Patacões brasileiros ...... 1$980
Pesos columnarios ....... 1$960
Ditos mexicanos .......... 1$900

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto de 18 de setembro, apresentando o padre João Alves Martins da Costa na igreja parochial de S.-José da Lagôa do bispado de Marianna.

Idem de 20 dito, apresentando o padre João Chrysostomo de Oliveira Pinto Brasil na igreja parochial de Santa Rita do Rio-Preto do bispado de Pernambuco.

Idem idem o padre Filippe Benicio de Moura na igreja parochial de S.-José da Ingazeira do mesmo bispado.

Idem idem o padre Francisco Antonio de Souza e Silva na igreja parochial de N. S. do Rozario da Barra de Natuba, ultimamente creada na provincia da Parahyba.

Idem idem, reconduzindo o bacharel José Ignacio Bahia no lugar de juiz municipal da primeira vara do termo da capital da provincia da Bahia.

Idem idem, nomeando o bacharel José Pacheco Pereira para juiz municipal e de orphãos do termo da Freira de Santa Anna na Bahia.

Idem idem, fazendo mercê a Severiano Francisco das Neves da serventia vitalicia do officio de escrivão do civel e de orphãos do termo de Villa-Viçosa na provincia do Ceará.

Idem idem, nomeando o juiz municipal e de orphãos Antonio Duarte Novaes para juiz de direito da comarca de Porto-Imperial em Goyaz.

Idem de 27 de novembro, nomeando o bacharel Vicente Ferreira da Silva Bueno para juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Constituição e Limeira na provincia de S.-Paulo.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

#### EXPEDIENTE DO DIA 23 DE OUTUBRO.

Officio. — Ao commandante da praça, transmittindo um officio do commandante das armas para que ordene ao commandante do contingente do primeiro batalhão de artilharia a pé faça, na fórma indicada no citado officio, o pedido do fardamento de que necessitam as praças do mesmo contingente, constantes da relação que remette

Dito. — Ao mesmo, declarando-lhe que se expedio ordem ao director do arsenal de guerra para fornecer os objectos de fardamento pedidos pelo commandante da companhia fixa de cavallaria para as respectivas praças.

Dito. — Ao mesmo, dizendo-lhe que póde mandar assentar praça na companhia fixa de cavallaria ao paisano Henrique Carneiro de Almeida que se offereceu para servir na primeira linha, na intelligencia de que se lhe arbitrou a gratificação de cem mil réis, nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro do anno proximo passado. — Communicou-se á pagadoria militar.

Dito. — Ao juiz de orphãos do termo do Recife, transmittindo cópia do aviso de 4 do corrente em que o Exm. ministro e secretario de estado dos negocios da justiça declara que S. M. o Imperador, por sua immediata resolução de 3, houve por bem ordenar que Francisco Joaquim Pereira de Carvalho seja restituido ao seu officio de escrivão de orphãos. — Communicou-se ao mesmo escrivão.

Dito. — Ao juiz municipal do termo do Bonito, transmittindo cópia do officio do major José Vieira de Mello, datado de 17 do corrente, afim de ter na devida consideração o que elle ahi allega acerca do armamento que lhe entregou. — Inteirou-se o referido major.

Dito. — Ao administrador das obras publicas, remettendo a conta documentada das despezas feitas com a continuação dos estudos graphicos da estrada da Victoria de 7 a 14 do corrente, afim de que faça creditar o engenheiro Milet pela quantia de reis 46,720 em que importa a mesma conta. — Scientificou-se o referido engenheiro.

Dito. — Ao mesmo, determinando que faça creditar o engenheiro Milet pela quantia de 72,460 rs, importancia da despeza feita com os estudos graphicos da estrada da Victoria de 23 a 30 de setembro ultimo. — Inteirou-se o mesmo engenheiro.

Dito. — Ao mesmo, para que exija que o engenheiro Lieuthier declare qual a natureza e maneira por que foi feito o estrago da obra da ponte da Tacaruna, de que trata em officio de 14 de agosto ultimo; bem como se, quando tal aconteceu, o arrematante da casa da barreira da mesma ponte ja havia feito entrega dessa obra.

Dito. Ao engenheiro José Mamede Alves Ferreira, para que vá examinar o estado da ponte do Cacanga e apresente o orçamento das despezas a fazer com os concertos de que ella necessita.

Dito. — Ao engenheiro Milet, declarando que não póde ter lugar o mandar-se desligar um dos escripturarios da repartição das obras publicas para acompanhar a Smc. nas viagens que houver de fazer em desempenho de seus deveres, e fazer a escripturação a seu cargo.

Portaria. — Nomeando o bacharel José Mamede Alves Ferreira engenheiro das obras publicas provinciaes no termo do Recife, vencendo a gratificação de cem mil réis mensaes. — Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita. — Ordenando que da quantia consignada no artigo 14 da lei provincial n. 244 seja destinada a de doze contos de réis para a continuação da obra do hospital Pedro II no corrente anno financeiro. — Communicou-se á thesouraria da fazenda provincial e á administração dos estabelecimentos de caridade.

#### IDEM DO DIA 24.

Officio. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra sacada pela thesouraria do Rio-Grande-do-Norte sobre essa na importancia de réis 630,000 e a favor de Pedro José de Alcantara Deão — Communicou-se ao presidente da referida provincia.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, communicando haver arbitrado ao primeiro tenente da armada Francisco Duarte da Costa Vidal, ora encarregado de coadjuvar nos trabalhos da capitania do porto, a gratificação mensal de cincoenta mil rs por semelhante serviço. — Inteirou-se o contador de marinha.

Dito. — Ao commandante da corveta *D. Januaria*, para que faça passar para o brigue *Calliope* os guardas-marinhas Jacome Martins Baggi e Francisco Manoel Alvares de Araujo, afim de irem alli servir. — Scientificou-se o commandante do brigue *Calliope*.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, inteirando-o de ter o Exm presidente da Parahiba expedido ordem para que seja indemnisado o mesmo arsenal da quantia em que importaram as 32 libras de cêra em archotes que fornecêra á capitania do porto daquella provincia.

Dito. — Ao engenheiro Milet, ordenando-lhe que faça dar principio á obra do 16.º lanço da estrada da Victoria, cujo orçamento remetteu; e autorisando-o a engajar até 60 trabalhadores, um apontador e um administrador, sendo as ferias organisadas mensalmente.

## EXTERIOR.

### CARTAS A'CERCA DA HUNGRIA.

I

Antes de occupar-nos com os successos que teem occorrido na Hungria, talvez não seja sem interesse fazer a geographia politica, por assim dizer, desse paiz e dos paizes vizinhos, tanto mais que nos ultimos tempos tem-se representado a guerra da Hungria como uma guerra de raças. Os povos vivem, como os homens, sobre suas reputações; justas ou falsas, ellas criam posições, esperanças, sympathias que os factos mais notorios não destroem facilmente. (1)

O centro da Hungria he occupado pelos Magyares, raça dominante e que deu seu nome ao paiz. Um desejo ardente de independencia e de liberdade, a energia do sentimento nacional, a fidelidade ao throno e o talento militar tem em todos os tempos, e mesmo hoje em dia, produzido esses prodigios de que abunda a historia da Hungria. Cavalleiroso, leal, desinteressado, hospitaleiro, orgulhoso, o Magyar offerece, como caracteres principaes de seu genio, essas qualidades proprias dos povos asiaticos que a civilisação não tem enervado nem transformado.

No norte, os Magyares são separados dos Polacos, seus irmãos e amigos seculares, pelos Slovacos da Hungria, povo pobre, indolente, ardiloso, catholico como os Magyares e os Polacos, e que não tomou parte alguma activa na ultima guerra austro-hungara. No centro da Hungria acham-se pouco mais ou menos um milhão de Slavos lutheranos confundidos com os Magyares. Manifestaram nos ultimos tempos a mais viva sympathia pela causa hungara. As provincias meridionaes da Hungria são habitadas pelas diversas populações croato-illyrias, de origem slava, como os Polacos e os Slovacos, mas de religião grega. Se não brilham pela lealdade e franqueza, não se lhes póde negar nem essa bravura selvagem, nem esse amor das instituições democraticas, do sólo e da familia, proprios dos povos primitivos.

Fôra grave erro contar com a união intima destas diversas raças slavas, e derivar dahi a segurança de uma nova transformação do imperio austriaco. Todos estes povos não teem recordações historicas que os liguem; fallam idiomas tão diversos que a custo se entendem, e emfim, consideração essencial, a religião separa-os profundamente. « Aos olhos do Oriental, diz o Sr. Cyprien Robert, (2) um dos mais zelosos defensores dos interesses slavos, a soberania absoluta não reside senão na religião; qualquer outra lei que não a lei divina não tem, pois, mais que um podêr relativo, subordinado.... A primeira condição para ser cidadão he professar a religião grega commum. A religião grega slava he a religião orthodoxa. »

Os Slavos gregos poderão, pois, unir-se muito mais facilmente aos Russos, seus correligionarios, que são detestados pelos Slavos do norte, catholicos e lutheranos. Debaixo deste ponto de vista, pois, o panslavismo ou mesmo a união dos Slavos da Hungria he impossivel. De resto, a ultima guerra he disso uma prova incontestavel. O clero hungaro toma com enthusiasmo a defesa da causa magyar contra os Slavos. Estes ultimos são os mais encarniçados contra os sacerdotes catholicos.

Os Allemães são muito pouco numerosos, mesmo na Transylvania, para podêrem contar-se como elemento essencial. De resto, commerciantes, habitando principalmente as grandes cidades, tomaram os costumes e o caracter do paiz circumvizinho.

Os Valaquios da Transylvania, de religião grega, viveram, até a revolução do anno passado, em um estado de embrutecimento completo que quasi aniquilou o seu caracter nacional. A historia de seus irmãos, dos Romenios dos principados danubianos, ensinou-lhes todavia a temer e odiar os Russos, cuja presença fôra sempre assignalada pelas epidemias e pela fome. Porém que produz o odio sendo paralysado pelo temor?

A religião separa, pois, distinctamente as populações do Danubio e os povos vizinhos em duas grandes classes: a do norte, hungaro-polaca, catholica, á qual se devem accrescentar os Slavos lutheranos; a do meio-dia, servo valaquia, de religião grega, com a qual sympathisam mais ou menos as populações vizinhas da Turquia. Porém tres grandes principios, proclamados de ha muito entre os povos meridionaes, propagando-se cada vez mais entre os Hungaros-Polacos, os reunem todos e pódem servir de laço moral á uma confederação, talvez proxima, dessas populações fortes de 25 milhões, confederação poderosa e colossal, barreira insuperavel á toda e qualquer invasão. Esses tres principios são a participação do povo no podêr, a não existencia (ou abolição) da nobreza, e por consequencia a igualdade da familia, e emfim a autonomia das communs.

Mas de que servem esses principios, se esses principios se dilaceram mutuamente em uma guerra fratricida? Não será, pois, sem interesse examinar se os ultimos successos occorridos na Hungria apresentam realmente esse caracter de uma guerra de raças, e se essa confederação, que poderá vir a ser a salvação da Europa occidental, não he mais que uma chimera philosophica.

De ha muito tempo a união entre a Austria e a Hungria tem sido comparada a um casamento infeliz. Effectivamente, depois que a Hungria, ha tres seculos, se deu por soberanos os archi-duques d'Austria, não teem cessado as lutas entre esses dous paizes. A historia parlamentar da Hungria mostra-nos sempre, de um lado, uma dieta que solicita, do outro, um governo que sabe illudir a realisação de suas promessas. Para intelligencia desta discordia, antigo germen da guerra actual, não será inutil indicar brevemente os caracteres desta especie de união que existe entre os dous estados.

Os Hungaros, povo essencialmente militar, tinham o custume de se darem reis por eleição. Para pôr termo ás discordias que dilaceravam o paiz a cada successão, a Hungria elevou ao throno os principes da casa de Hapsburgo, a principio por eleição (1526 -- 1687): mais tarde os estados decretaram que a dignidade real seria hereditaria nessa casa (1687). Essa disposição foi ampliada em 1723 á descendencia feminina de Carlos VI. As convenções successivas que regularam as condições da união, as *pragmaticas sancções*, estabeleceram que a Hungria e os estados hereditarios da Austria não tinham de commum senão um mesmo soberano.

A independencia politica e administrativa da Hungria a respeito da Austria, tendo sido ameaçada por José II, recebeu nova consagração em 1790 de Leopoldo II. Reconheceu-se que a Hungria era paiz livre e independente (3), que o rei não podia dar leis senão com o concurso da dieta (4), e que os principes, no momento em que collocavam sobre suas cabeças a corôa de Santo-Estevão, deviam jurar fiel observancia ás leis e á constituição do paiz (5)

Estas convenções, executadas pelos successores de Leopoldo, estabelecem, pois, que a Hungria não he provincia da Austria. Não he mesmo paiz subjugado, porque nenhuma obrigação foi contrahida pela Hungria para com a Austria. Assim he que, a abertura de cada dieta, o gabinete austriaco pedia, em nome do rei da Hungria, subsidios e o contingente. De ha alguns annos, os estados (a camara electiva e os magnatas) concederam o dinheiro e os homens, debaixo da condição de que se introduziriam certas refórmas na constituição. O gabinete austriaco fez promessas; fôram ellas sempre cumpridas? Ouçamos o conde Széchenyi (6), um dos mais constantes adherentes do governo austriaco.

« Desde a exaltação de Fernando I até 1825, diz elle, longe de cuidar em aperfeiçoar nossa constituição, o governo não cessou de ter em vista aniquila-la; sem consideração para com a nossa nacionalidade, não pensou senão em simplificar o mecanismo do estado, procurando dissolver todas as partes integrantes da monarchia. Por isso o Hungaro fiel, que antes quer morrer do que perder a sua nacionalidade e a sua liberdade, tem sido quasi sempre forçado á guerra contra o podêr. » Desde então comprehende-se que a opposição seja muito popular, pois que, durante alguns seculos, a resistencia ao podêr foi para o Hungaro uma virtude patriotica.

Kossuth, de uma antiga familia nobre, mas sem fortuna, tornou-se nos ultimos tempos chefe da opposição, principal agitador do povo. Dotado de superior talento de organisação, de eloquencia arrebatadora, prégava por toda a parte a abolição do dizimo, do trabalho forçado, e a imposição da nobreza. Sustentado pela maior parte da aristocracia, combatido pelo gabinete austriaco e pelos conservadores, Kossuth fazia votar refórmas pelas camaras, compostas quasi exclusivamente de nobres, e preparava assim uma revolução, não em favor da aristocracia, mas sim contra ella. Seria sem duvida curioso conhecer as causas que impediram o gabinete de Vienna de fazer sancionar pelo imperador rei as leis votadas por varias vezes pela dieta hungara. Temeria dar um exemplo perigoso aos outros estados hereditarios? Temeria uma separação definitiva da Hungria, quando a aristocracia, privada de suas prerogativas, porém forte da sympathia dos camponezes, dominasse o paiz? Esta ultima supposição ao menos he inexacta, porque a Hungria não desejou essa separação; não a pronunciou senão após 10 mezes de uma guerra encarniçada, e a pedido geral do exercito, que vê d'ora avante um estandarte inimigo na guia imperial.

Seja como fôr, a agitação ia sempre em augmento. Os conservadores, no momento da convocação da nova dieta de 1847, contentaram-se com promessas vagas e pronunciaram-se ao mesmo tempo pelo adiamento. Kossuth e seus amigos responderam por meio de um manifesto muito explicito; pediram um ministerio nacional, um podêr executivo responsavel, « segundo foi entendido pelo decimo artigo da constituição de 1790, » a publicidade dos debates, a liberdade de associação, de religião e de imprensa, a repartição equitativa dos impostos, a igualdade dos direitos politicos, o suffragio quasi universal para todo o habitante da Hungria, o melhoramento da educação publica.

A dieta hungara reune-se. Os espiritos estão vivamente agitados, as discussões são mais ardentes, os partidos mais irritados que nunca. Então rebenta a revolução de fevereiro, bem depressa seguida de Vienna: a Austria torna-se constitucional. A dieta hungara vota immediatamente as leis indicadas no programma de Kossuth; os magnatas as approvam; uma deputação de 100 membros, enviada a Vienna, submette-as á sancção do imperador; este acolhe-os favoravelmente, e pouco depois (11 de abril de 1848) vem livremente, rodeado de sua familia, a Presburgo, dar a sua real sancção (7). As leis são immediatamente executadas; o ministerio hungaro he nomeado; o conde Bathyany he o seu presidente e Kossuth ministro da fazenda.

Desde então tudo parece concluido e a Hungria parece chamada a uma nova vida politica.

Qual he, pois, o caracter desta revolução toda parlamentar? Longe do theatro dos factos, os nossos jornaes em França attenderam demasiado a seus desejos e a seus pezares. Uns fallaram de uma revolução toda aristocratica; outros acharam-lhe elementos de demagogia e socialismo. Pelo que precede vê-se que essas apreciações são pelo menos inexatas. Sera mais justo dizer que as leis sanccionadas implicavam realmente a separação da Hungria da Austria, e que era impossivel governar a Hungria, tendo o ministerio austriaco um ministerio hungaro a seu lado? Esta objecção patenteou-se mais tarde em Vienna com as victorias dos exercitos republicanos na Italia. Os Hungaros responderam que a creação de um ministerio hungaro responsavel era a consequencia de uma multidão de medidas tomadas anteriormente pelas dietas, contidas na constituição de 1790, e exigidas pela existencia de um ministerio austriaco responsavel á dieta de Vienna.

Sem duvida a nova posição dos dous estados era muito delicada, e teria creado, na pratica, grandes difficuldades. Mas talvez o exemplo de relações analogas entre a Suecia e a Noruega podesse animar o governo a ter alguma paciencia; em todo o caso, os amigos da ordem e da liberdade deverão desejar que essas difficuldades fôssem resolvidas unicamente pela via constitucional.

Mas em breve toda a discussão theorica cede o passo a novos acontecimentos. Os Croatas revoltam-se no mez de julho. O manifesto do Sr. Lamartine tinha apparecido, e desde logo a imprensa austriaca ataca a revolução toda pacifica executada na Hungria em nome das nacionalidades opprimidas. Fixaremos nossa attenção sobre esta questão em um artigo proximo; examinaremos as antigas relações dos diversos povos com a Hungria, e a posição que a ultima dieta lhes creara.

(*Presse.*)

(*Jornal do Commercio.*)

### BIOGRAPHIA DE KOSSUTH.

Luiz Kossuth nasceu aos 27 de abril de 1806, no condado de Lemplin, de uma familia slava, distincta por sua antiga nobreza, porém pouco abastada. Passados os annos de sua adolescencia sôb a tutela de um irmão, foi a universidade de Pesth estudar direito, faculdade em que fez tão notaveis progressos, que grangeou geral estimação. Contando 24 annos, ja na carreira de advogado, começou a entrar nas agitações politicas, e foi o genio inspirador de varias sociedades secretas. Desde então seus amigos o preconisavam como personagem importante, e elle se comprazia em acreditar o vaticinio que tinha de ser justificado pelo tempo.

Não tardou que as perseguições do governo austriaco contra os homens de talento abrangessem Koussuth: escrevia n'um jornal os debates da dieta hungara, quando o governo se lembrou de prohibir este jornal que ja contava seis annos de existencia. Kossuth proseguio apesar da prohibição; mas em certo dia do anno de 1836 vio-se acommettido pelos agentes da policia e deportado secretamente com cinco dos seus amigos. Tão inopinada sorpreza irritou os animos de todos e suscitou uma indignação que não era possivel conter; porém Kossuth só recobrou a liberdade passados tres annos de trabalhos e terriveis angustias. A prisão, em vez de sopear as inclinações de Kossuth, animou-o ainda mais vehementemente a combater por todos os meios o governo austriaco; para esse fim não lançou mão dos recursos materiaes e directos, mas da influencia que foi obtendo lenta e gradualmente, e com efficacia bastante para modificar a opinião dos homens.

Kossuth publicou um jornal intitulado *Pesti pirlap* que em breve se derramou por toda a Hungria e foi lido com extraordinaria havidez. O principe de Metternich conseguio afastar Kossuth da redacção daquelle jornal, que perdeu o prestigio de que o cercara o fundador. Mas o genio de Kossuth não podia estar ocioso, e valeu-se de seus variados recursos para continuar na vereda que havia encetado.

A Hungria, paiz essencialmente agricola por sua natureza, não possuia industria propria: não só carecia de fabricas e de estabelecimentos industriaes, mas até de estradas que lhe facilitassem communicações com os paizes circumvizinhos.

Kossut, infatigavel protector da sua patria, e inimigo implacavel do despotismo imperial, deu-se com ardor a promover o fabrico de pannos nacionaes e a facilitar os meios de transporte no interior do reino. — Para este fim fundaram-se algumas sociedades promotoras em que elle entrava.

Este subito renascimento da Hungria foi assombro para a Europa, e a imprensa fallou delle largamente. A Austria tratou de suffocar o nascente magyarismo. Supprimio no primeiro impulso o desenvolvimento das associações hungaras; e, vendo depois que não trava fructo algum, revestio-se de astucia jesuitiça para ridicularisa-lo. Alguns que ao principio eram os mais fervorosos defensores do partido de Kossuth, abandonaram-no depois receiosos por causa de seus interesses e segurança pessoal. Kossuth novamente se vio perseguido e maltratado pelos seus odientos inimigos.

Neste tempo a exaltação de Pio IX ao solio pontificio despertara a Europa do lethargo em que jazia oppressa por 33 annos de paz vergonhosa. A Hungria foi dos primeiros paizes que se moveram com este impulso, porquanto não ficaram no esquecimento os sentimentos de sympathia que a dieta de Presburgo manifestou para com o pontifice reformador. Semelhante acto da parte d'uma provincia imperial, e reinando Matternich, foi reputado o maior arrojo de valor civico.

Kossuth nessa occasião representava na dieta o condado de Pesth: a sua extraordinaria eloquencia e a sacratissima causa de que se fizera campeão influiram grandemente para se descarregar o derradeiro golpe no absolutismo imperial na Hungria.

A abolição da escravidão dos cultivadores, o direito de transmissão das propriedades, a emancipação dos Hebreus, a creação de um ministerio hungaro; tudo foi obra de Kossuth.

Succedeu a revolução de março em Vienna, Kossuth redobrou sua actividade a favor dos Magyares. O imperador, apertado por todos os lados, promettia tudo; porem, calculando o perigo em que se achava a corôa imperial de perder a joia mais preciosa, a Hungria, suscitou a discordia entre os Croatas e os Hungaros. Jellachich foi nomeado ban da Croacia, postergada a lei da união dos dous paizes. Kossuth protestou, mas de balde. A camarilha austriaca insistio, e rebentou a guerra. Kossuth pedio a dieta hungara duzentos mil soldados; esta concedeu-lh'os, e proclamou-o dictador.

Kossuth percorreu a Hungria, e de victoria em victoria apresentou-se junto ás muralhas de Pesth. Os partidarios do dictador começaram a duvidar da epoca em que os Croatas seriam levados pelas bayonetas hungaras até Vienna. Avançava então o general austriaco Windschgraetz; e, vendo-se Kossuth com um pequeno exercito só apto á resistencia, retirou-se para além do Theisse. Os imperiaes, assim mesmo, suspeitaram de que esta primeira vantagem contribuisse para desenvolver em maior escala a revolução hungara que se concentrava.

Todos os que olhavam para o movimento hungaro com interesse e sympathia acobardavam-se e perdiam o tino entre milhares de conjecturas. Kossuth não publicou uma só phrase para justificar o seu procedimento. Illudio uns, deixou outros em duvida ou expectação; e neste intervallo augmentou extraordinariamente o seu exercito, e nomeou para o dirigirem generaes mui experientes. Kossut, ainda que não reservou para si commando algum militar, nunca abandonou os combatentes da independencia no furor das batalhas. A sua voz lhes da valor e os enthusiasma, e sempre attento a reprimir a violencia da exaltação patriotica, sabe aproveita-la nas occasiões propicias. Não he, portanto, de admirar que os soldados hungaros façam prodigios.

Qualquer que seja a futura sorte de Kossuth, seu nome ja pertence á historia, que lha de colloca-lo na galeria dos homens illustres que salvaram a sua patria no furor das revoluções. Ditosos os povos que encontram nos momentos urgentes um homem como he Kossuth. Se a Italia fosse tão afortunada, não veria actualmente profanado o seu territorio pelos soldados estrangeiros.

Para terminar este breve esboço mencionaremos algumas particularidades que descrevem o heroe magyar. — A physionomia de Kossuth apresenta o verdadeiro typo da belleza slava. Vestindo sempre á moda polaca, trage que ha tempo a esta parte tem adoptado a nobreza da Hungria, contribue esta circumstancia para dar certa graça á estatura esbelta e vigorosa que o torna agradavel logo a primeira vista. Seus olhos que desprendem fogo, e a sua eloquencia, umas vezes pathetica e sentimental e n'ou-

---

(1) Trata-se aqui muito menos de uma questão de algarismos que do valor dos individuos. Comtudo, alguns detalhes numericos não serão sem interesse. A população total da Hungria he orçada em perto de 15 milhões. Os Magyares formam 5 1/2 milhões, os Valaquios 2, os Croatas e Servos 2 1/2, os Slovacos 2 1/2 milhões; o resto compõe-se de Allemães, Israelitas, Armenios, Bohemios, etc. A população total da Austria he de 37 milhões, sendo 5 1/2 milhões de Italianos.

(2) *Revista dos Dous-Mundos*, 15 de maio de 1845.

(3) Art. 10 da Pragmatica, Sancção de 1790.

(4) Artigo 12 da mesma lei.

(5) Art. 12 da Pragmatica, Sancção de 1790.

(6) Na sua brochura: *Fragmentos de programma.*

(7) Veja-se o texto desta sancção real na brochura do Sr. conde Ladislao Telcky, intitulada: *A Hungria aos povos civilisados.* Paris, 1848, fl. 58.

tras energica e inspirada, arrebatam os corações. Por estas prendas, pelo seu amor patrio, os Hungaros o veneram, posto que pelo seu extremo rigor seja terrivel. He de intenções nobres, de coração magnanimo e nenhum triumpho, por estrepitoso que seja, o ensoberbece.

Kossuth na lingoa slava quer dizer--cervo ou viado; e por isso, na época em que abandonou Presburgo e Pesth para retirar-se a Debreczin, a imprensa satyrica imperial tomou de seu nome azo para motejá-lo chamando-lhe veloz na fuga, timido no perigo, com outras parvoices semelhantes. Que dirão esses periodicos agora que o cervo afugenta os mastins que lhe davam caça?

(*Rev. de setembro.*)

BIOGRAPHIA DO GENERAL BEM.

José Bem nasceu em Tamson na Galitzia no anno de 1795. Primeiramente deu-se ao estudo das leis, que depois abandonou para seguir a carreira militar; fez a campanha da Russia como segundo tenente de artilharia. Obscurecido o astro de Napoleão, Bem voltou ao seio de sua familia, e com ella permaneceu até 1815, época em que se alistou no exercito polaco. Porém as suas opiniões politicas lhe attrahiram a malevolencia dos imperiaes; teve de largar o serviço e soffreu a perseguição do gran-duque Constantino. Logo que subio ao throno o imperador Nicolao, foi Bem amnistiado e póde novamente dedicar-se ao estudo.

Quando em 1830 rebentou a revolução polaca, obteve a patente de major; e em consequencia de seus actos na batalha de Igania, em que alguns milhares de insurgentes involveram e derrotaram 20,000 Russianos, foi elevado ao posto de coronel e nomeado commandante de toda a artilharia polaca. Apezar de subido heroismo a Polonia, desajudada da Europa, teve de succumbir; Bem retirou-se então á França donde veio a Portugal e aqui servio distinctamente na campanha contra a usurpação, finda a qual retirou-se a Paris, empregando o tempo de paz no estudo e em trabalhar a pró da causa da independencia polaca: a sua lida em tão sagrado intento recresceu por occasião das revoluções de fevereiro em Paris, e de Vienna e Berlin em março. Na segunda revolução de Vienna já se vio figurar seu nome. Nomeado chefe da guarda nacional, soube organisa-la com presteza maravilhosa, e inflamma-la de patriotismo por exemplos de valor. Rendida Vienna, os Croatas condemnaram á morte o magnanimo Bem; porém Deos lhe tinha reservada outra sorte. Conseguio evadir-se disfarçado em traje de almocreve. Outro se aproveitaria talvez da feliz circumstancia de haver escapado á morte e deporia a espada; mas Bem que no triumpho popular via a resurreição da sua Polonia, aceitou alegre a honrosa offerta de Kossuth e pôz-se á testa do exercito hungaro. He ocioso referir as suas façanhas desde essa época, porquanto resoam por toda a Europa. As suas operações militares effectuadas na Transylvania são de tal transcendencia, que fariam honra aos mais insignes capitães. O que parece sobrenatural neste homem he a concepção de planos de instantanea execução. Tem a arte de entreter e illudir o inimigo, quando não se acha com fôrças sufficientes para derrota-lo; aproveita-se rapidamente das occasiões que se lhe offerecem, e as suas marchas são prodigios de estrategia.

*Idem.*

# INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

*Rio-de-Janeiro, 16 de outubro de 1849.*

O ministerio de 29 de setembro acaba de soffrer uma modificação. Por decreto de 8 do corrente foi concedida a demissão de ministro dos negocios de estrangeiros e presidente do concelho ao Sr. visconde de Olinda, sendo substituido no primeiro encargo pelo concelheiro Paulino José Soares de Souza, e no segundo pelo Sr. visconde de Mont'Alegre.

Tendo eu affirmado em uma das minhas ultimas cartas que o ministerio achava-se bem firme pela solidariedade de seus membros, deveria achar-me agora um pouco embaraçado e receioso de passar por mal informado dos negocios com essa modificação, se não podesse dizer aos leitores, sem temer ser contrariado, que não foi ella devida a crise ministerial suscitada pelos negocios de Pernambuco,--o que teria de arrastrar mais alguem.

Posto que as folhas, quér opposicionistas, quér governistas, ainda se não occupassem de indagar e explicar a retirada de S. Exc., não entrar em duvida que os negocios do Rio-da-Prata fôram a unica causa della. A marcha destes tem ultimamente se complicado muito, e exigem solução que demanda muito trabalho e estudo de gabinete; e o nobre visconde, pelos seus conhecidos achaques, não podia entregar-se a elles. De accôrdo, pois, com seus collegas, resolveu retirar-se, consentindo em ser chamada a pessoa que o substituio. Vê-se, portanto, que fui exacto no que disse, e devo continuar a merecer a confiança dos leitores,--que he o que mais aspiro quando escrevo as minhas cartas.

Pelo ministerio do imperio foi aberto um credito extraordinario de 25 contos para a exploração de terrenos carboniferos no Rio-Grande-do-Sul, devendo o ministro respectivo em tempo competente solicitar da assembléa geral a approvação e autorisação dessa despeza.

Por decreto de 4 do corrente foi nomeado para um dos lugares de almoxarife da marinha, vagos pela demissão dos de que já fallei, José Antonio Barbosa da Veiga, e bem assim Antonio Francisco de Azevedo Everton, que foi substituido no lugar que occupava de amanuense da secretaria da justiça por Antonio Victorino de Barros.

Compareceu perante o supremo tribunal de justiça, na sessão do dia 12, o ex-presidente Franco de Sá, acompanhado de seu advogado Carvalho Moreira, (que foi ultimamente eleito deputado por Alagôas) para responder pelo crime de responsabilidade, de que já os leitores se acham inteirados, sendo relator do processo o concelheiro Thomaz Xavier, e servindo de promotor de justiça o concelheiro Fernandes Braga. Feita a leitura dos autos de accusação e resposta, libello e contrariedade, o accusado disse que apresentava-se ante o tribunal, cheio de toda a confiança que lhe dictavam a sua innocencia e a rectidão dos juizes que tinham de julga-lo; que por seguir os estylos do fôro trazia o seu advogado, em cujos talentos e lealdade descansava, aguardando a decisão do tribunal. Principiou então o Carvalho Moreira a deduzir a sua defesa tocando incidentemente na allegação que apresentára o réo de gozar do privilegio de senador, e na decisão contraria que dera o tribunal, a qual declarou respeitar, e pensar que fôra um serviço feito á nossa legislação por decidir uma questão que pela primeira vez se apresentava; e, passando a tratar da materia da accusação, fallando largamente, sustentou, e no meu entender muito bem, que o ex-presidente accusado obrára dentro do circulo de suas attribuições, pois que não suspendêra a um juiz de direito como perfidamente se allegara, mas ao chefe de policia que não he o magistrado de que falla a constituição do imperio; trazendo em abono dessa opinião, não só muitos pontos de nossa legislação, senão ainda decisões do governo nesse sentido. Passando á allegação de motivos pessoaes de que fallou o queixoso, notei que nesse ponto excedeu-se um pouco e tratou mal ao chefe de policia Cerqueira, podendo deixar de o fazer, tanto mais achando-se este ausente, e não podendo nunca responder-lhe no mesmo lugar: acho que essa parte da defesa nada perderia se tivesse menos acrimonia. Creio que ella terá de ser impressa, porque lá estava um tachigrapho apanhando as palavras do advogado. O julgamento, na fórma do estylo, deve ter lugar na sessão immediata, ouvida a leitura do relatorio do juiz encarregado do processo.

As ultimas datas de Buenos-Ayres nada adiantam ás anteriores: o *British Packet* dá apenas o seguinte:

« O general Oribe offereceu, em seu nome e no da republica á que preside, ao general Rosas, como chefe da Confederação Argentina, uma espada magnifica, como fraca lembrança dos serviços prestados por esse fiel alliado na luta que parece estar prestes a terminar. O general Rosas, tanto por motivos de delicadeza como de principios, recusou essa honra, e pedio ao presidente Oribe o obsequio de trazer em seu nome e no da Confederação a mencionada espada como signal de homenagem prestada pela Confederação e pelo seu governo aos direitos e independencia do povo oriental. »

Temos noticias da praia do Assú, onde naufragaram a barca franceza *Marie* e o brigue inglez *Amelia-Gordon*. Aquella estava completamente em secco, podendo-se entrar em seu bordo a pé enxuto; e de sua carga tinham salvado de 40 a 50 toneladas de fazendas. Deste tinham-se salvado do seu carregamento 89 volumes avariados, e isso com grande difficuldade por ser o navio levado pelas ondas: tendo o mar subido muito, presumia-se que nada mais se poderia salvar, pois que o casco principiava a desfazer-se.

Pela fragata ingleza *Constance*, entrada neste porto em 7 do corrente, tivemos datas de Valparaiso que chegam a 27 de agosto, e nada dizem de novo, além de algumas noticias da California.

« As noticias de San-Francisco, diz o *Mercantil*, dão o seu mercado sobrecarregado de generos de toda a especie, o que não poderia deixar de ser prejudicial aos especuladores. Daquelle porto fôra levado a Valparaiso pela fragata ingleza *Inconstant* a somma de 190 mil pesos em ouro.

« Consta-nos que a *Constance* trouxe 40,000 pesos, remmettidos á praça do Rio-de-Janeiro.»

O *Mercantil* de hontem annuncia que por toda esta semana será publicado um impresso, escripto pelo Urbano, com o titulo de *Apreciação da revolta praieira*, dividido em 15 capitulos, e uma introducção que he publicada com o annuncio, em a qual diz elle que já não póde mais guardar silencio sobre os successos de Pernambuco, principalmente depois do discurso do Maciel Monteiro, cujo unico merecimento consiste na virulencia da lingoagem, falsidades, calumnias, insulto e instincto de vingança: diz mais que seu intento he tambem dirigir um appello ao chefe supremo do estado, para que o Imperador conheça todo o horror, ferocidade e immoralidade de que tem sidó victima sua provincia; que finalmente pretende vingar a honra ultrajada de seus amigos.

Ora, parece-me que o Urbano demorou-se muito em tomar essa deliberação que a honra e o pundonor lhe dictavam; mas acho que podia dispensar algumas quichotadas que lêem-se nessa sua introducção. Entretanto veremos a maneira pela qual encara os acontecimentos, e a explicação que dará aos motivos e fins da revolta permitta Deos que seja mais escrupuloso e exacto escrevendo sôb a responsabilidade de seu nome, do que o foi quando escrevia os artigos do *Mercantil*. Louvo-o por assim proceder.

Corre por ahi o boato de que vão ser demittidos os presidentes de Sergipe, Maranhão e Piauhy: não sei o que ha de exacto a esse respeito.

O concelheiro José Bernardo de Figueiredo, presidente do supremo tribunal de justiça, acaba de ser aposentado com os respectivos vencimentos, por assim o haver pedido.

O patacho americano *Dathrust*, entrado hontem de Pernambuco com 8 dias de viagem, trouxe-nos noticias da Europa; mas nada nos diz desta provincia: as que dahi temos chegam a 27 do passado, e fôram trazidas pela barca *Firmeza*: informam-nos de terem sido condemnados dous cadetes pelo concelho de guerra.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**RECIFE, 26 DE OUTUBRO DE 1849.**

O vapor *Pernambucana*, chegado hoje dos portos do sul, trouxe-nos a carta do nosso correspondente da côrte, que ahi deixamos inserida sôb a compente rubrica; e bem assim jornaes mineiros, fluminenses e bahianos: os primeiros até 4 do corrente, os segundos até 16, e os ultimos até 23.

Minas ficara tranquilla.

Exclusive os collegios de Paracatú, Januaria, S.-Romão e Itacambirussú, cujos eleitores não chegam a 200, eis o resultado da eleição dessa provincia para deputados á assembléa geral:

| Os SRS. | | VOTOS. |
|---|---|---|
| 1 | Firmino Rodrigues da Silva | 1075 |
| 2 | Manoel Teixeira de Souza | 1060 |
| 3 | Antonio Candido Cruz Machado | 1059 |
| 4 | Justiniano José da Rocha | 1058 |
| 5 | Bernardo Belizario Soares de Souza | 1057 |
| 6 | Luiz Antonio Barboza | 1056 |
| 7 | Francisco de Paula Candido | 1055 |
| 8 | Francisco Diogo P. de Vasconcellos | 1054 |
| 9 | José J. de Lima e Silva Sobrinho | 1053 |
| 10 | Gabriel Mendes dos Santos | 1052 |
| 11 | José Agostinho Vieira de Mattos | 1051 |
| 12 | Francisco de Paula Santos | 1050 |
| 13 | Antonio Gomes Candido | 1047 |
| 14 | Vigario Antonio José da Silva | 1044 |
| 15 | Antonio Gabriel de Paula Fonseca | 1041 |
| 16 | Conego Manoel Julio de Miranda | 1038 |
| 17 | Antonio José Monteiro de Barros | 1037 |
| 18 | Vigario geral F. Alves de Mendonça | 1034 |
| 19 | Herculano Ferreira Penna | 1010 |
| 20 | Luiz Soares de Govêa Horta | 960 |

He para notar que, ainda mesmo cabendo á opposição mineira todos os suffragios que faltam, não conseguirá ella um lugar na camara quatriennal, visto que aquelles de seus campeões que estão melhor aquinhoados teem menos de 500 votos.

Nas gazetas do Rio-de-Janeiro apenas colhêmos o seguinte:

A 16 devia cahir ao mar, no arsenal da marinha da côrte, uma corveta de bateria coberta, a qual, supposto seja o primeiro vaso desta classe que se construe nos arsenaes do imperio, acha-se tão bem acabada, que nada deixa a desejar. Ella tem 146 pés de roda á roda, 35 de bocca e 19 de pontal. Montará 26 boccas de fogo, sendo 24 no convez.

As datas do Rio-Grande alcançavam a 27 do passado.

Estava apurada a votação da provincia para deputados geraes, excepto sómente o collegio da Cruz-Alta com 27 eleitores. A apuração era a que abaixo transcrevemos.

| OS SENHORES. | VOTOS. |
|---|---|
| 1. Des. Pedro Rodrigues Fernandes C. | 230 |
| 2. Dr. J. E. de Negreiros Sayão Lobato | 223 |
| 3. Dr J. Martins da Cruz Jobim | 221 |
| 4. Dr. L. A. Leite de Oliveira Bello | 213 |
| 5. Dr. Joaquim José da Cruz Secco | 206 |
| Dr. Israel Rodrigues Barcellos | 149 |
| José de Paiva Magalhães Calvet | 129 |
| Dr. Luiz de Freitas e Castro | 122 |
| Dr. F. Carlos de Araujo Brusque | 119 |
| Dr José Affonso Pereira | 96 |
| Tenente-general Andréa | 9 |
| Desembargador Paranhos | 9 |
| Antonio de Sa Brito | 7 |
| Dr. Joaquim Vieira da Cunha | 1 |
| Dr. Jacintho da Silva Lima | 1 |

O *Diario do Rio-Grande* de 25 traz a carta *infra*, escripta em San-Gabriel a 17.

« Cá pela nossa campanha não ha novidade. Pela fronteira do estado vizinho andam reunindo gente e tirando armamento.

« A 13 de agosto dizem-me que Urquiza licenciou a fôrça que tinha em Mandossovy, para se reunir ao primeiro aviso:

« Dizem me de S.-Borja que a 15 de agosto, no acampamento dos Paraguayos no covo do Formigueiro, os emigrados reunidos alli nomearam governador provisorio de Corrientes a um tal Valdez, e que este nomeara chefe da fôrça argentina ao general Abalos, e segundo a D. João Madariaga.

« A fôrça paraguaya entre Uruguay e Paraná estava estacionada, falta de officiaes e boa direcção; as partidas rosistas que se avizinhavam as margens do Uruguay teem ameaçado aos nossos habitantes d'aquém. Parece que ha seus receios por aquella parte da nossa fronteira.

« Affirma-se-me que o quarto batalhão de fuzileiros vai daqui render o sexto em Caçapava e vem este para S.-Gabriel. As tropas estão pagas em dia, bem vestidas e com bastante cavalhada: ha tempo que por este lado não estavamos tão bem servidos.»

De posse de folhas de Richmond até 15 de agosto, e referindo-se ao testemunho do capitão da *Mindora* que lh'as levára, o *Jornal do Commercio* de 9 diz que terminára de um modo satisfactorio a questão á que dera lugar o embarque violento de Rey, de que inteirámos os leitores em um dos numeros precedentes do *Diario*.

As noticias da California, dadas pelo precitado *Jornal* em o n. 278 de 11 do corrente, parecem-nos mais curiosas do que aquellas que o nosso correspondente extrahio do *Correio Mercantil*, e por isso nos apressamos em transcrevê-las:

«Temos á vista á *Weekly Herald* de New-York de 18 de agosto.

« O vapor *Oregon*, sahido de San-Francisco na California no dia 2 de julho, chegou a Panamá no dia 20, trazendo seiscentos mil pesos em metaes e ouro em pó. As noticias commerciaes nada differem das que ja publicamos. Uma carta de Panamá do dia 23 dá as seguintes noticias da California:

« As leis e a ordem estão ainda em desprezo; não ha autoridade legal reconhecida pelo povo, e diz-se que muitos soldados do regimento do coronel Stevenson formaram uma quadrilha, e debaixo da designação de *lobos* teem commettido varias depredações contra os Chilenos, Peruanos e Mexicanos. Entram pelas casas, saqueiam os armazens, e confiscam as fazendas e effeitos pertencentes á essa gente. Os Americanos, em virtude de sua nacionalidade, escapam a essas atrocidades.

« São muito procurados os obreiros de todas as classes; porém especialmente os carpinteiros. Esse ramo mecanico predomina sobre todos os outros, e poderá sempre obter salarios enormes: o jornal que ordinariamente se paga regula de 16 a 24 pesos.»

« De uma carta da Alta-California, datada a 2 de julho, extrahimos o seguinte trecho:

« A' vista das informações de que estamos de posse, somos de opinião que do 1.º de janeiro até 30 de junho teem chegado provavelmente a este paiz cerca de 15,000 almas: sendo cousa de 5,000 Americanos, 6,000 Mexicanos, 2,000 Chilenos, e os outros 2,000 de quasi todas as nações do mundo.

« Pelas ultimas noticias dos Estados-Unidos consta estarem a caminho para este paiz por mar cerca de 17,000 emigrados. Além disto, haverá provavelmente uma emigração por terra de cerca de 8,000 pessoas, que devem chegar aqui até fins de outubro: e, se accrescentarmos os que hão de vir pelo Panamá e Mexico, orçando-os em 3,000 pessoas, teremos um total de 35,000 Americanos na California para essa epoca.

« Juntando a esse numero os emigrados que provavelmente chegarão da Europa e de todos os paizes até o fim de outubro, teremos o seguinte resultado approximativo:

| | |
|---|---|
| Americanos | 35,000 |
| Californianos | 9,000 |
| De todas as outras nações | 16,000 |
| Total | 60,000 » |

« Em Montreal (Canada) tinham havido novas desordens e incendioe. »

Bahia gozava de socego.

A 1 do corrente, pelas duas horas da tarde, Porfirio Xavier de Argolo e Antonio Xavier de Argolo, *primos, cunhados e compadres* de Silverio Gonçalves Leite, assassinaram a este com dous tiros, no lugar denominado Pedra-Molle que fica á meia legoa de Itapicurú; e, como que para ostentarem ferocidade, cortaram uma orelha ao infeliz quando já não dava o minimo signal de vida, e rasgaram-lhe com 20 faccadas as inanimadas carnes!....

Uma hora depois de perpetrado o delicto, a policia tinha capturado os dous assassinos, e tratava de processa-los.

# Correspondencia.

*Srs redactores* --Se eu podesse de uma só vez fazer desapparecer a mentira, fazendo apparecer a verdade com toda a sua gala e formuzura a respeito do Sr. Silvestre Antonio de Oliveira Mello, actual delegado da villa de Páo-do-Alho, o faria tão cheio de verdade quanto aquella de que estou possuido, dando um desmentido completo a todas as imputações do corresponte *Páo do alhense* em o *Diario-Novo* de 10, 11, 13 e 17 deste corrente mez de outubro; mostrando que, se todas ellas são tão verdadeiras quanto as de que fez menção o correspondente em o n. 103, então eu affirmaria ao publico, sem medo de errar, que os defeitos apontados em dito n., em vez de apresentarem o Sr. Silvestre como um homem incapaz de exercer qualquer funcção publica, antes desacreditam aquelle *Diario*, orgão de um partido politico, sempre que presume nunca se arredar da verdade, mas que quasi sempre se affasta della de um modo escandaloso.

Assim, pois, releva dizer que os factos apresentados contra o dito Sr. Silvestre, quando pela lei de 14 de abril occupára na comarca da villa do Brejo da Madre-de-Deos o lugar de subprefeito, não passam de uma pura calumnia de quem tem por garbo manchar o credito do Sr. Silvestre, empregado intelligente e recto no cumprimento de seus deveres; a qual, em vez de merecer um só applauso, pelo contrário attesta o merecimento do Sr. Silvestre em todo tempo de sua subprefeitura, naquelle lugar do Brejo, como o não negarão os senhores tenente-coronel José Caetano de Medeiros e Felix da Cunha Navarro Lins, ambos inimigos politicos do Sr. Silvestre, que aqui residem nesta cidade, e fôram testemunhas occulares de todos os seus actos naquella comarca.

Quero crer que estes senhores, devendo tambem apreciar o seu credito e reputação, não me deixarão fallar só em tão justa defesa do Sr. Silvestre, sem que por este mesmo jornal affirmem o que tenho dito; pois que todos sabem perfeitamente que, sendo o Sr. Silvestre um moço de 24 a 25 annos de idade quando occupara aquelle lugar, nunca no desempenho dos deveres publicos que estavam a seu cargo, commetteu uma só violencia, ou attentado que o fizesse cahir no desagrado do governo e que por isso merecesse a menor censura das pessoas mais gradas do lugar.

Convencido destas verdades, estou certo que o Sr. Silvestre responderá por este *Diario* ao correspondente ácerca dos factos de Páo-do-Alho, a respeito dos quaes estou em perfeita ignorancia, e me persuado que sem o menor custo fará convencer ao publico da veracidade delles, fazendo retirar de si, como costuma, qualquer suspeita que por ventura tenha levado o *Páo do alhense* a revelação de tantos defeitos, que melhor fôra te-los provado, e não vagamente imputa-los sem sua responsabilidade.

Sou, senhores redactores. - *J. S. B. T.*

# COMMERCIO.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 26. . . . . | 15:327,419 |

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 26. . . . . | 955,531 |
| Diversas provincias . . . . . . | 87,781 |
| | 1:043,312 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 26. . . . . | 572,204 |

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 15 DE OUTUBRO.

| | |
|---|---|
| Cambios sobre Londres . | 27 |
| » » Paris . . . | nominal. |
| » » Hamburgo . | 653 a 655 |
| Metaes. Onças hespanhólas . | 30$500 a 31$000 |
| » » da patria . . | 29$400 a 29$600 |
| » Peças de 6$400, velhas. | 17$600 a 17$800 |
| » Pesos hespanhóes. . | 1$960 a 2$000 |
| » » da patria . . . | 1$930 a 1$950 |
| » Patacões . . . . | 1$930 a 1$950 |
| Apolices de 6 por cento . . | 88 a 89 |
| » provinciaes . . . | 88 |

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 22 DE OUTUBRO.

| | |
|---|---|
| Londres. . . . . . . . | 27 |
| Paris . . . . . . . . | nominal. |
| Hamburgo . . . . . . . | » |
| Lisbôa e Porto . . . . . | 115 p. %. |

METAES.

| | |
|---|---|
| Onças hespanhólas. . . . | 31$500 a 32$000 |
| » mexicanas . . . . | 31$000 |
| Peças de 6$400 . . . . | 17$500 a 17$700 |
| » novas . . . . . | 16$500 a 17$000 |
| Moédas de 4$000. . . . | 9$500 a 9$600 |
| Patacões brasileiros. . . . | 2$000 |
| » hespanhóes . . . | 2$000 |
| » mexicanos. . . . | 2$000 |

(*Mercantil.*)

# Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 26.*

Rio-de-Janeiro — 26 dias, brigue brasileiro *Josephina*, de 168 toneladas, capitão João Baptista da Trindade, equipagem 11, carga generos do paiz; á ordem. Passageiros, Francisco Antonio Lima, Manoel Antonio de Araujo Roal, C. Gabriel Braga com 1 escravo e 5 ditos a entregar.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Macció — 10 dias, vapor brasileiro *Pernambucana*, de 240 toneladas, commandante o primeiro tenente João Militão Henrique. Passageiros: para esta provincia, os capitães tenentes da armada Francisco Xavier Alcantara e Lourenço da Silva Araujo Almazona, Manoel Francisco da Silva Novaes, o tenente do segundo batalhão de artilharia Carlos Bernardino Moura, o tenente do oitavo de caçadores Carlos Cyrilo de Castro com sua senhora, um filho menor e uma escrava, João Camillo de Araujo com um escravo, D. Maria Epiphania, Joaquim Gomes do Rego, o padre Delphino José de Oliveira, 1 ex-soldado e uma escrava; para o norte, os Drs. João Antonio Fernandes de Carvalho e Policarpo Lopes de Leão.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio-de-Janeiro — Escuna brasileira *Pampa*, capitão Manoel Gonçalves [illegible]ibro, carga sal. Passageiro, 1 esc[illegible] a entregar.

Ceará — Escuna brasileira *Tentadora*, capitão Manoel Antonio da Silva Barros, carga varios generos. Passageiros, Antonio de Oliveira Borges, Frederico José Pereira, Joaquim José Barboza, José de Agrella Goveia, Francisco Lins Salgado, Luiz de França da Costa Espindola, Justiniano Alves de Carvalho, Aprigio José Seara, Joaquim José dos Santos Graça, Brasileiros.

Bahia — Hiate brasileiro *San-João*, capitão Manoel José Baptista, carga varios generos.

Idem — Hiate brasileiro *Sociedade*, capitão Francisco da Costa, carga varios generos.

# EDITAL.

CURSO JURIDICO.

Faço saber aos estudantes do collegio das artes e do lyceu que, afim de terem nos exames preparatorios a preferencia que lhes concedem as ordens imperiaes, he mister que instruam os seus requerimentos com attestados de seus respectivos professores que abonem a sua frequencia e aproveitamento.

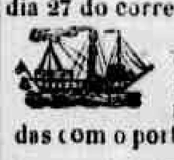
Olinda, 27 de outubro de 1849. — O padre *Miguel do Sacramento Lopes Gama*, director.

# Declarações.

-- Perante o concelho da administração naval teem de arrematar-se, a quem maior preço offerecer, 21 arrobas e 10 libras de bolaxa arruinada, propria para alimento de animaes, bem como tem comprar-se uma porção de alqueires de farinha de mandioca para fornecimento dos navios armados e hospital de marinha; pelo que convida-se aos interessados para comparecerem ás 12 horas da manhãa do dia 27 do corrente, na sala das sessões do mesmo concelho, vindo munidos os que se propozerem a venda de farinha com suas propostas e as amostras.

Sala das sessões do concelho da administração naval, 24 de outubro de 1849.-- *Christovão de Santiago de Oliveira*, secretario do concelho.

-- O arsenal de guerra precisa de dous pintores: quem nestas circumstancias estiver e quizer se encarregar do respectivo trabalho que se lhe offerecer, comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal no dia 27 do corrente, ás horas do expediente.



O vapor *Pernambucana* recebe as malas para o norte hoje (27) a uma hora: as correspondencias serão recebidas com o porte duplo até ás duas.

# Theatro de S.-Francisco.

HOJE, 27 DE OUTUBRO DE 1849,

a beneficio de Joaquim José da Gama, haverá um variado e interessante espectaculo: o drama em 3 actos

O MINISTRO TRAIDOR

ou o

*Triumpho da imprensa livre.*

Em seguida, o Sr. Santa Rosa e a joven Felismina cantarão o ducto que tem por titulo

O MEIRINHO E A POBRE.

Seguir-se-ha um

DANÇADO.

E dará fim ao divertimento, com a farça o

CASAMENTO POR MAGIA

ou

*a flauta magica.*

Todo este divertimento he inteiramente novo neste theatro: elle tem merecido os mais decididos applausos nos theatros do Rio-de-Janeiro, por cuja rasão o beneficiado o destinou para apresenta-lo em a noute de seu beneficio ao illuminado publico desta cidade, a quem tem a honra de convidar, protestando que sera eterna a sua gratidão.

N. B. Os bilhetes de camarote e platéa acham-se a venda em casa do Sr. Santa Rosa.

Principiará ás horas do costume.

# Avisos maritimos.

-- Para o Porto segue com toda a brevidade possivel o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, do qual he capitão Zeferino Ventura dos Santos: recebe carga a frete, para o que trata-se com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão, na praça do Commercio.

--Segue para Lisbôa com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *S.-Domingos*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, do qual he capitão Manoel Gonçalves Vianna: para carga e passageiros (aos quaes offerece excellentes commodos) dirijam-se ao consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

-- Para o Assú sahe, no dia 28 do corrente mez, o brigue nacional *Sociedade*: para carga ou passageiros, trata-se com José Marcellino da Rosa, na rua Direita, n. 93, primeiro andar, ou com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

--Segue para o Rio-Grande-do-Sul no dia 27 do corrente impreterivelmente a escuna *S.-Cruz*: só recebe escravos a frete, quem quizer embarcar, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- Para o Ceará sahe, nestes 8 dias, o hiate *Duvidozo*: para carga e passageiros, trata-se com Joaquim Monteiro da Cruz & C., na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

-- Para o Havre sahe, com a maior brevidade possivel, a barca franceza *Zilia*, capitão Lemettz: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes

commodos, dirija-se aos seus consignatarios, J. P. Adour & C., na rua da Cadeia, n. 52.

## Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão de porção de mobilia, consistindo em cadeiras de differendes qualidades, sophas, mesas redondas, bancas de jogo, ditas para sophas, ditas elasticas, um rico piano de jacaranda, e outro de differente madeira, um optimo violão, redes do Pará, commodas, marquezas, um relogio de prata patente inglez, muito bom regulador, dous optimos escravos, sendo um de um estrangeiro que se retira para fóra, e outros muitos objectos assás necessarios: segunda-feira, 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar do sobrado n. 22 da rua do Apollo.

-- L. Bruguière fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, na rua da Cruz, n 1, a presença de um agente francez, por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de cassas avariadas, vindas do Havre na barca franceza *Zilia*: segunda-feira, 29 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

## Avisos diversos.

-- Estando-se confeccionando o almanak, roga-se aos Srs. advogados e solicitadores cujos nomes não estejam nelle mencionados de mandarem seus nomes e moradas na *livraria* ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- O Sr. Ezequiel de Souza Cavalcante, mestre de dança, queira dirigir-se á livraria, ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

A VIOLETA.

Sôb esta denominação sahirá a manhãa, domingo 28 do corrente, o primeiro numero deste jornal, que continuará a ser publicado todos os domingos, quando algum inconveniente não embargar a sua publicação. Achar-se-ha á venda em mão dos distribuidores, a preço de 40 rs. o exemplar.

-- Perdeu-se um annelão com 5 diamantes em fileira, com o aro partido, desde a praça da Boa-Vista até o Passeio-Publico: quem o entregar no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 84, sera gratificado.

-- Hoje, ás 4 horas da tarde, na praça do doutor juiz municipal da segunda vara, na rua das Cruzes, se ha de arrematar uma escrava da Costa e uma mobilia, a requerimento da viuva de Francisco Martins Ramos.

-- Precisa-se alugar uma ama que tenha bastante leite para criar uma menina de sete mezes, a qual tenha boa conducta: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 56.

-- Perante o doutor juiz de orphãos e ausentes vai a praça para ser arrematado em hasta publica o brigue *Austral*, pertencente a herança do finado José Francisco Collares: os pretendentes compareçam ás 4 horas da tarde, na porta da casa do mesmo doutor juiz de orphãos, na rua da Aurora.

-- Perderam-se 2 meios bilhetes da loteria de N. S. do Guadalupe, um de n. 2,291 e o outro não se sabe do numero, pertencentes a Thomaz José de Sena. Adverte-se que os ditos meios bilhetes não teem assignaturas, e por isso previne-se ao Sr. thesoureiro que não pague o meio bilhete n. 2,291, caso saia premiado. Emquanto ao outro, julga-se perdido por não se saber do numero.

-- Roga-se ao Sr. que por engano tirou do correio uma carta vinda no ultimo vapor do Maranhão para Bernardino José da Silva o favor de a restituir na rua da Guia, n. 86, ou annunciar.

## 10,000 rs. de gratificação.

Desappareceu, no dia 24 do corrente, do sitio do Sr. Kenworthy, em S.-José do Manguinho, um cachorrinho inglez, de 10 mezes de idade, de côr castanho-clara; he caçador de ratos; tem as orelhas cortadas; responde ao chamado de tuck: quem delle souber e quizer entrega-lo em dito sitio, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 2, recebera a gratificação acima.

-- O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo, explica durante o tempo das ferias arithmetica e geometria, na rua larga do Rozario, n 12, segundo andar: os pretendentes dirijam-se ao lugar indicado.

-- Precisa-se alugar uma sala de um primeiro andar, para um homem solteiro: quem tiver annuncie.

-- Desappareceu um novilhote, de S.-Amaro para o Manguinho: quem delle souber, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, que será gratificado.

-- Perante o juizo do civel da primeira vara vão a praça de renda os alugueis da casa da rua de Agoas-Verdes, n. 39, por execução de Manoel Anastacio da Costa.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, a qual saiba cozinhar e comprar: na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 1.

-- Aluga-se, por preço muito commodo, um bom sitio nos Afogados, com uma grande morada de casa, com bastantes commodos para grande familia, senzalla, estribaria, cacimba com boa agoa, tanque para banho, parreiral, larangeiras, coqueiros, etc. A dita casa acha-se rectificada e pintada de novo. A tratar no pateo da Paz, escola de meninos, ou na rua da Assumpção, outr'ora do muro da Penha, n. 4, casa da aferição.

-- Quem precisar de uma ama de leite para crear, dirija-se a Bôa-Vista, becco do Tambia, n. 14.

-- O Sr. Ignacio Francisco da Silva procure na livraria da rua da Cruz, n. 56, uma carta que lhe pertence.

-- Aluga-se um sobrado de um andar em Fóra-de-Portas, n. 82, com boas salas, alcovas e sotão com cozinha, quintal e cacimba: a tratar na rua da Cruz, n. 63.

-- Precisa-se de um menino brasileiro que saiba ler, escrever bem e que reuna em si boas qualidades para podêr desempenhar o lugar de caixeiro de cobrança, dentro nesta praça: aquelle que se achar nas circumstancias de desempenhar o lugar, póde dirigir-se a padaria da rua Larga-do-Rozario, n. 18, onde se lhe dirá com quem se deve entender.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar no bairro de Santo-Antonio, preferindo-se nas ruas Direita e do Livramento, pateos do Carmo, de San-Pedro, da Penha e rua do mesmo nome: na rua Direita, venda n. 23.

-- Aluga-se um grande armazem com serventia para a maré pequena, e porto de embarque e desembarque: na rua da Senzalla, n. 42, a tratar com S. J. Johnston & Companhia.

— Com muito geito e grande paciencia he que uma pessoa tem conseguido fazer traduzir, fallar e escrever correctamente em 6 a 8 mezes a alguns jovens as lingoas franceza e ingleza, tanto do Rio-de-Janeiro como desta cidade: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Carmo, no segundo andar do sobrado n. 11.

-- A. H. Willmer, tendo recebido pelo ultimo navio de Inglaterra, um novo e admiravel machinismo de physica-experimental que o anno proximo passado foi visto pela primeira vez nos theatros de Londres, Paris, Hamburgo e outras capitaes da Europa, sempre com admiração e enthusiasticos applausos, tem a honra de leva-lo a scena nesta cidade no theatro Apollo, onde espera todo acolhimento, attentas a belleza e magnificencia do objecto, e ainda mais pelo conhecimento que se adquire vendo-se o globo, todos os planetas e movimento de cada um em sua orbita, bem como outros muitos effeitos athmosphericos, que serão annunciados em cada espetaculo. O director brevemente marcara o dia.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija se ao Becco-Largo, n. 15.

**FUNDIÇÃO D'AURORA**

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S.-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; tanto assim he, que os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica do paiz.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Penha, com fundos para a rua Direita, n. 9, com 9 quartos e 4 salas, por barato preço: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- O preto Antonio, Caçange, escravo de Manoel Cardozo da Fonseca, tendo ido no dia 22 do corrente do Recife para S.-Amaro conduzindo um cavallo melado com clinas pretas e arreiado, desappareceu e consta andar pelo Recife, porém só: quem o apprehender, ou ao referido cavallo, podera dirigir-se ao mesmo lugar a casa do mencionado Cardozo, ou a praça do Commercio, aonde o encontrará a qualquer hora, que sera gratificado.

— Quem precisar de um menino de 12 a 14 annos para algum estabelecimento, o qual he de boa conduta, poderá entender-se com João José de Carvalho Moraes.

-- Deniz, alfaiate francez, mudou o seu estabelecimento para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, aonde os seus freguezes o acharão prompto para o seu serviço.

— Deseja-se saber onde residem os Srs. Joaquim de Figueiredo Lima e João Evangelista Esteves Alves, ou mesmo quem seja seus procuradores nesta cidade ou fóra della, para se tratar de negocios que lhes dizem respeito: quem souber annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Aluga-se uma bonita casa, sita no Poço-da-Panella, ao pé do rio e junto as lavadeiras, rectificada de proximo: a tratar na rua do Vigario, n. 7.

— Precisa-se de uma preta boa vendedeira de doce: na rua do Trapiche, n. 44.

## Casa de modas francezas Buessard Millochau. Rua do Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 1.

Recebeu-se pelo ultimo navio do Havre um grande sortimento de chapéos de seda de todas as côres para senhora; mantelletes e capotinhos de seda e de filó; luvas de pellica para homem e senhora; luvas de rede para senhora; bonetes e chapéos de montaria; cambraias bordadas; cambraias de linho muito fina; ricas fitas; um grande sortimento de bicos brancos e pretos; flores para chapéos de senhora e enfeites de vestidos; camisinhas e pescocinhos bordados; um grande sortimento de bicos de blond; luvas compridas para casamento; tranças, franjas e fitas de velludo para ornar vestidos. Na mesma casa se fazem continuadamente chapéos e toucas de senhora, vestidos de baile, casamento e de montaria, por preço commodo, e da ultima moda.

— O padre Manoel Thomaz da Silva propõe-se a receber em sua casa até 6 alumnos internos, para lhes dar a necessaria educação litteraria e religiosa, mediante uma gratificação rasoavel, para cujo fim o annunciante ja bem conhecido nesta provincia, em cuja capital ensina ha 16 annos, se offerece principalmente aos chefes de familia que pódem carecer de uma casa de educação no Recife, onde recolham seus filhos. O annunciante afiança-lhes neste empenho todo o zelo e dedicação de que he capaz. A tratar até o dia 20 de novembro do corrente anno, ou do dia 2 de fevereiro de 1850 em diante, na rua do Rozario da Bôa-Vista, n. 32, ou na rua do Cotovello na casa d'aula publica.

## Padaria e pastelharia franceza no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 50.

Acaba-se de receber pelo ultimo navio chegado de França uma grande porção de amendoas cobertas em frascos, como tambem de fructas crystalisados em caxinhas; acha-se tambem um grande sortimento de caxinhas todas do melhor gosto possivel e muito proprias para presentes: tudo por preço commodo. Na mesma padaria continua-se sempre a fabricar o tão conhecido pão de Provença, com toda a perfeição, tambem continua-se a vender todas as qualidades de bolos proprios para cha, bolaxinhas e biscoitinhos de varias qualidades para enfeitar bandejas das mais ricas e mais proprias para chá e sarão.

-- Precisa-se fallar com os Srs. Luiz de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, Innocencio Xavier Vianna e Augusto Lemenha Lins: na rua da Cadeia de S.-Antonio n. 13.

-- Precisa-se de um caixeiro para casa de bilhar, o qual saiba jogar, preferindo-se brasileiro: na rua da Cadeia, defronte do theatro, n. 10.

-- O Snr. Antonio Clemente Esteves de Larrás, ou alguem por sua pessoa, queira quanto antes dirigir-se a rua da Alegria, n 34, para tratar-se negocio que sua mercê não ignora; do contrário, se fará publico, pois ha bastante tempo que se espera

-- Aluga-se uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Agoas-Verdes, n. 86, primeiro andar.

-- Aluga-se uma excellente casa para se passar a festa, na povoação do Monteiro, com 4 quartos, dous quintaes murados, portão para o rio, quarto para escravos, cozinha fóra e estribaria para dous cavallos: na travessa do Veras, n. 15.

-- O Sr. Antonio Maria Oconel Jarsei queira dirigir-se á rua Nova, venda n. 55, a negocio que lhe diz respeito: isto no prazo de 3 dias.

-- Da rua larga do Rozario até a frente do quartel de policia perdeu-se um maço de papeis atados com uma fita preta, em cujo maço contém dous recibos do mesmo theor, passados pelo tenente-coronel Falcão, outros dous passados pelo capitão Torres, duas lettras saccas por José Pedro Vellozo da Silveira, sendo uma da quantia de um conto e setecentos mil rs., aceita por Luiz Gomes de Faria, e outra de 1:500,000 rs., aceita por Francisco Pereira Pinto, tambem por sellar, uma procuração bastante, e outros documentos e cartas: quem o achou entregando no pateo do Carmo, ao Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, sera recompensado.

-- Avisa-se aos parochianos da matriz da Bôa-Vista que se tem estabelecido com as esmolas de alguns devotos uma missa ás 11 horas, nos domingos e dias santos, a qual ja teve principio no primeiro de setembro do corrente anno.

-- Aluga-se uma escrava moça e robusta para todo o serviço de uma casa, e mesmo para vender na rua: a tratar na rua do Collegio, venda n. 16.

-- Roga-se pela segunda vez ao Snr. autor das lettras iniciaes J. L. G. que declare por esta mesma folha, se se entende com José Luiz Guaisco.

-- No dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na rua da Senzalla-Velha, sobrado n. 82, vai a praça perante o juizo dos ausentes, os generos que restam pertencentes a loja de pintura do fallecido Henrique Belitzes: quem os pretender dirija-se ao referido lugar.

-- Aluga-se a loja na rua do Aterro-da-Boa-Vista, com frente para a rua do Aterro e rua da Aurora: quem pretender entenda-se com João José de Carvalho Moraes.

-- Perante o juizo do civel da primeira vara vai á praça uma canôa, por execução de Henriqueta Foster & C.

-- Avisa-se a quem pertencer a armação que foi do botiquim da rua do Torres, n. 20, que a mande tirar no prazo de 3 dias contados da data deste, visto que quem se acha de posse da dita casa não se responsabilisa por dita armação.

Pede-se encarecidamente a policia.

O abaixo assignado, morador em Cruangy, termo da cidade de Goianna, tendo vendido ao tenente José Correia de Oliveira Junior, senhor do engenho Paraizo, comarca de Nazareth, dous escravos Paula e Joaquim, aquella cabra, e este mulato, e na occasião de os entregar, se evaporaram na noite de 18 para 19 de junho proximo passado do andante anno, com dous cavallos de estribaria, e outros objectos de valor, sendo seduzidos e conduzidos por José Ignacio da Silva, tio da Paula, para a freguezia de S.-José de Bezerros até a casa do ex-subdelegado da mesma freguezia Joaquim José da Silva Vieira; e sabendo-se da direcção que tomaram, e mandando-se em procura dos mesmos bens, remetteu dito Vieira a Paula e um cavallo, dizendo que o Joaquim tinha fugido com o outro cavallo, cujos signaes são os seguintes: Joaquim, mulato, bastante pequeno, idade vinte tantos annos, cabellos corridos, bem parecido, olhos avermelhados, falla pouco, sonso, bebe agoardente e caximbo; um cavallo russo cardão, grande, anda baixo, com 6 para 7 annos, com estes ferros Mc. B, e castrado: pede-se encarecidamente as autoridades policiaes, e mais pessoas, hajam de os aprehender e levar ao dito Correia de Oliveira, no engenho acima, que urbanamente gratificara os conductores.

*O padre Filippe de Araujo Pinheiro.*

## Chapéos de sol. Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho; ditos muito ricos de gros de Naples adamascados, com ricas franjas e da ultima moda de Paris, para senhora, os quaes vendem-se em porção e a retalho, pelo preço mais diminuto possivel. Na mesma fabrica ha igual sortimento de sedas e panninhos para cobrirem-se armações servidas, concerta-se qualquer chapéo de astea de ferro ou de baleia e tambem umbellas com toda a brevidade e preço commodo.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife, n. 40, optimo para escriptorio, com muitos commodos, e que he muito fresco: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

## Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S. Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Antonio José Soares, Portuguez, vai a Bahia tratar de seu negocio.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado, n. 18, da rua do Vigario, muito fresco e proprio para familia: a fallar no primeiro andar do mesmo sobrado, com F. C. de Mello.

-- Quem annunciou querer hypothecar um sobrado de dous andares em boa rua, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que se dira quem faz este negocio.

O consultorio homœopatico está aberto todos os dias desde ás 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde. No mesmo consultorio recebem-se doentes para se tratar homœopaticamente a 2,000 rs. por dia, e a 3,000 rs. querendo um quarto particular: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22.

## Attenção.

O abaixo assignado, official de corrieiro, acha-se trabalhando na rua Direita loja de selleiro, n. 51, onde se propõe a fazer arreios para 1, 2 e 4 cavallos, e outras muitas obras tendentes a sua arte, tudo por preço commodo e com a maior promptidão possivel: os pretendentes pódem dirigir-se á mencionada loja, que ahi acharão o mesmo abaixo assignado, sempre disposto a contentar os freguezes.

*Francisco Xavier Carneiro.*

## Compras.

-- Compra-se um sophá e duas cadeiras de balanço: tudo de pao d'oleo, e já usado quem tiver annuncie.

## Vendas.

## Loteria do Rio-de-Janeiro

## Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio do theatro de Nictheroy; bem como um resto de bilhetes da 20.ª loteria do monte pio. Na mesma loja mostram-se as listas das loterias passadas.

-- Para amanhãa, domingo, 28 do corrente, haverá carne de carneiro muito gorda e em conta: no açougue novo do pateo do Paraizo, n. 27, esquina do becco do Ouvidor.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos de muito bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, engomma, cose, lava bem, e não tem vicios nem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Roda, n. 10.

-- Vende-se farinha de mandioca, em barricas e saccas: nos armazens de Mourão e Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vendem-se latas com 4 libras de doce de pera, alperca e ginja; ditas com 2 e 4 libras de marmelada; ditas com chocolate; queijos de prato; latas com biscoutinho inglez; conservas; ervilhas; sardinhas; sal refinado; bolachinha de Lisbôa; e todos os mais generos de venda: na rua Nova, n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima & C.

Vendem-se córtes de vestido de seda de côres, de gosto muito moderno: cassa-chita de côres mui fixas e de padrões novos; chitas francezas com padrões de cassa; córtes de vestidos de cambraia aberta com listras de côres; um grande sortimento de mantas de seda para varios preços; meias de algodão para senhora, o mais fino possivel, de fio da Escocia; riscados francezes estampados em cassa, de muito bonitos desenhos; lenços brancos de cambraia de linho; ditos de seda da India; e outras fazendas de gosto por preço commodo: na loja do sobrado amarello dos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, moça, sadia, e com algumas habilidades: o motivo por que se vende se dira ao comprador: na rua da Lingoêta, n. 4.

-- Vende-se uma mulatinha de 16 annos, de linda figura, e por isso optima para mucama: na rua Nova, n. 16.

## Araruta

de superior qualidade, a 240 rs. a libra: na rua do Livramento, n. 38.

## Vinho verde.

Vende-se o puro e refrigerante vinho verde da provincia do Minho, chegado ultimamente do Porto, muito proprio para a presente estação, por ser muito fresco, a 160 rs. a garrafa e 1,120 rs. a canada: na venda da rua estreita do Rozario que faz esquina para o pateo do Carmo.

-- Vende-se a venda da rua do Vigario, n. 13, e na mesma se dira porque se vende.

## ... 3,000 rs. o córte.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia abertas, brancas e de côres, pelo barato preço de 3,000 a 5,000 rs.: na rua do Queimado, n. 8.

—Vende-se um bonito moleque de 16 a 17 annos, sem vicios nem achaques: na rua do Queimado, segunda loja n. 18. Na mesma loja compra-se um negrinha de 7 a 8 annos, e que não tenha vicios.

— Vendem-se duas ricas toalhas de lavarinto, muito baratas, e dous lenços: na rua estreita do Rozario, n. 13

Na loja do sobrado amarello dos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se cassa de algodão com listras e quadros de seda para vestidos, a 400 rs. o covado; córtes de vestidos de cassa-chita, de bons padrões, a 2,240 e 2,500 rs; ditos de cambria com listras de côres, a 3,500 rs; cassa-chita de côres fixas, a 400, 500 e 640 rs. a vara; riscadinhos francezes, a 160, 180 e 200 rs. o covado; lenços de seda de côres, a 1,000 rs. o covado; e outras muitas fazendas muito em conta.

-- Vende-se a venda da Lingoêta, n. 1. bem afreguezada para o matto e para a terra, como se mostrará ao comprador. Na mesma precisa-se de um caixeiro com pratica.

— São chegadas as excellentes taboas de pinho americanas de todos os comprimentos e largura até 3 palmos: vendem-se atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

-- Vende-se uma linda escrava recolhida de 19 annos, com habilidades: o motivo por que se vende se dira ao comprador: na rua do Rangel, sobrado n. 57.

## Mappas para a guarda nacional.

Vendem-se mappas para a guarda-nacional, tanto para companhia como para batalhão e legião: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vende-se uma preta crioula, de 19 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, que cose, cozinha, e he perfeita engommadeira: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 101.

*Salsa-parrilha de Sands*

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandulas inchadas, nervos incolhidos, e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saude e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 do abril de 1848.

Snrs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar.

O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado.

Tenho demorado um anno mandar-vos este certificado, para conhecer com certeza se a cura era permanente, e tenho agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

*Sarah M. Intire.*
240, rua Delancey.

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

## Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se córtes de cassa franceza com 10 covados, a 2,560 rs.; peças de cambraia de quadros com 8 varas, a 2,720 rs.; cassa preta para luto, a 140 rs. o covado; zuarte com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de côres fixas a 160 e 180 rs.; chales de tarlatana, a 500, 800 e 1,000 rs., de muito bom gosto; córtes de brim de puro linho, a 1,280, 1,500 e 1,600 rs.; chapéos de massa, a 1,600 rs.; ditos de seda, a 640 e 480 rs.; cobertores de algodão americano, a 640 rs.; picote muito encorpado, a 180 rs. o covado; peças de madapolão muito fino e com pintas de mofo, a 3,600 rs.

--Vende-se um par de consollos de jacaranda, cobertos de pedra marmore, com seus competentes tremós: he obra elegante e do mais apurado gosto, por preço commodo: na rua Nova, loja de trastes de Antonio Domingues Pinto, n. 59.

Cabos de linho.

Vendem-se, unicamente no armazem de maçames de Braga & Companhia, cabos de linho de 2 a 3 e meia pollegadas, pelo modico preço de 17,000 rs. o quintal.

EGÍVEL

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

## Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

### *Rapé rolão francez.*

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

## Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

### Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

### Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

## Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, vinda pelo ultimo navio, por preço modico: a tratar na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

## Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

## Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

### Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o córte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chila azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs.; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

### *Chá brasileiro.*

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

## A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

## AGENCIA
## da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

## Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se dous moleques, um cozinha o diario de uma casa, e o outro bom copeiro e proprio para pagem; duas pretas moças, uma de bonita figura e que he muito boa para lavadeira, por ser alta e robusta, e ambas eram ganhadeiras na Bahia, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

## A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

## Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes do Rio-de-Janeiro da 11.ª loteria ordinaria a beneficio do theatro de Nictheroy: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de sapatos, n. 78.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 21,000 |
| Meios | 10,500 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,700 |
| Vigesimos | 1,300 |

## Aos 20·000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes e meios ditos do Rio-de-Janeiro da 11.ª loteria ordinaria a beneficio do theatro de Nictheroy: no becco da Congregação, loja de fazendas, n. 41.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 21.000 |
| Meios | 10,500 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,700 |
| Vigesimos | 1,300 |

## Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

-- Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se brins trançados de côres, linho puro e padrões de muito gosto, e alguns com listras ao lado, a 1,800 rs. a vara; córtes de calças de casimira de cô es, a 5 e 6,000 rs.; córtes de colletes de fustão, fazenda muito superior e de gostos muito modernos, a 1,800 e 2,000 rs.; ditos de velludo de côres, a 5 e 6,000 rs.; alpaca de côres, propria para casacas e palitós de montar a cavallo, a 800 e 1,000 rs. o covado; e outras fazendas muito em conta.

## Farinha de mandioca nova.

Vende-se, a bordo do patacho *Amisade-Constante*, o qual se acha fundeado defronte do caes do Collegio, a melhor farinha que ha no mercado, por ser muito nova e sem cheiro algum, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão a bordo do mesmo patacho.

## Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes do Rio-de-Janeiro da 11.ª ordinaria a beneficio do theatro de Nictheroy: na rua do Cabugá, loja franceza junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

-- Vende-se, de uma pessoa que se retira, um bonito escravo de nação, de muito boa conducta, e que he trabalhador de enxada: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

## Loteria do Rio-de-Janeiro.

## Aos 20:000,000 de réis.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25, vendem-se bilhetes da loteria do theatro de Nictheroy, pelo preço abaixo declarado:

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 21,000 |
| Meios | 10,500 |
| Quartos | 5.200 |
| Oitavos | 2,600 |
| Vigesimos | 1,200 |

-- A bordo do brigue *Nero*, fundeado na volta do Forte-do-Mattos, vende-se sal do Assú, bem grosso e claro, cuja amostra se poderá ver no armazem de Dias Ferreira, ao pé da alfandega: a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

-- Vendem-se cambraias de bonitos padrões, com 10 covados cada córte: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Os diversos systemas medicos de Hippocrates, Hanmann, Buclran, Sanchez, Brussais, Orfila, Raspaille e outros, os quaes quasi todos divergem no methodo de curar, nada disseram a respeito do medicamento que havia para vista curta ou cansada, antes pelo contrario, aproveitando-se da descoberta de Alexandre Spina os dessa época pondo cada um seu par de oculos no nariz, fôram caminhando com o progresso que lhe offereciam as sciencias medicas e anatomicas: do exposto conclui-se que quem soffre dessa molestia que ordinariamente chega com a idade compre oculos apropriados a falta de vista que soffrem, os quaes se vendem baratinhos na rua larga do Rozario, n. 35.

— Vende-se um bom cabriolet com excellente cavallo ou sem elle, por preço muito commodo: na rua da Aurora, n. 56, primeiro andar.

-- Vende-se um moleque de 14 annos, de bonita figura; 3 pretas de nação, sendo uma dellas com uma cria de anno e meio, bem nutrida; 4 ditas com algumas habilidades; dous pretos bem robustos: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

## Velas de espermacete,

das melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se em caixas de 24 libras, em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

## Aviso importante.

### Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrário, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

## Na rua do Passeio, n. 5,

vendem-se chapéos de sol, de seda, para homem e senhora, ditos de panninho, em porção e a retalho. Os freguezes acharão uma differença no preço, pela qualidade superior, construcções das armações e côres fixas dos ditos chapéos.

## Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

## Novo methodo pratico e theorico da lingoa franceza, por Luiz Antonio Burgain, 2 v. pór 6$

Acaba de apparecer no Rio-de-Janeiro esta interessante grammatica, pela qual em muito pouco tempo, e sem a fastidiosa tarefa de estudar de cór verbos e significados, se aprende a fallar, traduzir e escrever com perfeição a lingoa franceza.

Vende-se aqui na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

## Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado, e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

## Arroz de casca e milho novo.

No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se saccas grandes com arroz de casca e milho novo, pelo modico preço de 3,000 rs. cada uma.

## Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaûba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

## Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

### *Aos fumantes de bom gosto.*

No armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

## Pós galvanicos para pratear.

### Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

-- Vende-se um cabriolet inglez, muito forte, em optimo estado e pintado de novo: na cocheira do Sr. Mounier, no Aterro-da-Boa-Vista.

## Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

-- Vendem-se 2 cabriolets inglezes, em muito bom estado, com todos os seus pertences, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52, cocheira de Luiz Monier.

## Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de mófo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, vende-se um escravo perito official de sapateiro, o que he bem moço: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

## Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

## Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

— Vende-se o legitimo vinho de Champanha, da marca superior, para fechar contas, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 55, casa de João Keller & Companhia.

## Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de de ferro diversos modelos.

## Aos 20:000$000 réis.

11.ª LOTERIA A FAVOR DO THEATRO DE NICTHEROY.

| | |
|---|---|
| Meios bilhetes | 10,500 |
| Quartos | 5,200 |
| Oitavos | 2.600 |
| Vigesimos | 1,200 |

Na rua da Cadeia do Recife, n. 19, loja de miudezas de Pinto & Irmão.

## Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se córtes de cambraias de côres, a 2,600 rs.; lenços de setim de côres para grrvata, a 1,000 e 2$ rs.; córtes de cambraia de seda, de modernos gostos; mantas de seda escoceza; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, sita no largo do Paraizo, n. 30: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 30, das 6 horas da manhãa até ás 9, e das 2 ás 5 da tarde.

— Vende-se brim de linho azul de quadros miudinhos, proprio para roupa de meninos, a 160 rs. o covado; dito a 360 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

## Aos 20:000$000 rs.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO,
20.ª *do Monte-Pio e* 11.ª *do theatro de Nictheroy.*

Lista dos premios á chegar no primeiro vapor.

Vendem-se na loja de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, canto da do Collegio:

| | | |
|---|---|---|
| Bilhete | inteiro | 21$000 |
| « | meio | 10$500 |
| « | quarto | 5$200 |
| « | oitavo | 2$600 |
| « | vigesimo | 1$200 |

-- Vende-se, por 280,000 rs., um bom carro de 4 rodas para 2 cavallos, com seus competentes arreios; bem como por baratissimo preço, que da mesma fórma provoca os compradores, uma cadeirinha de arruar, de muito boa construcção; 24 ferros de ricas molduras para fabricar flores; uma porção de aldrabas para vidraças: na praça do Commercio, n. 2, 1.º andar.

-- Vendem-se córtes de riscado trançado em quadros, de côres mui seguras, com 4 palmos de largura, proprio para vestido de quem sabe apreciar a economia, pelo modico preço de 2,800 rs. o córte de 11 covados: na rua do Crespo, loja n. 12.

## A 500 réis.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vende-se um sellim com muito pouco uso e todos os mais arreios: na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Vende-se muito superior farinha gallega, em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

## Cambraia monstro a 2,880 rs.

Vendem-se córtes de cambraia monstro, de côres muito fixas, e de ricos padrões, pelo barato preço de 2,880 rs. o córte; peças de riscados escuros, a 5,500 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

--Vende-se um terreno na rua do Jasmim, por detras da igreja de S.-Gonçalo: a tratar com Joaquim Francisco Franco, na alfandega, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- Vende-se um adereço de brilhantes, obra moderna e rica: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 62.

-- Vendem-se duas cabras (bicho) com leite e com suas crias: na rua da Senzalla-Velha, n. 24.

## Na rua do Queimado, n. 17,

vendem-se os mais aceiados manteletes e ricos capotinhos para senhora, pretos e de côres, vindos pelo ultimo navio de França: dão-se amostras aos compradores.

-- Vendem-se 10 lindos moleques de nação e crioulos, de 16 a 20 annos, sem vicios; 8 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço; 2 pardos de 16 a 20 annos, bons para pagem; um dito de 25 annos, perfeito copeiro, bolieiro e de exemplar conducta, o que se afiança; duas mulatinhas de 18 a 30 annos, com habilidades, sendo uma dellas perfeita cozinheira; 6 pretas sem habilidades, muito moças e sem vicios; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Vendem-se duas lindas negrinhas com bôa figura e qualidades, para mucamas o que eram na Bahia; uma linda preta moça e até propria para o que se quizer applicar; e um preto Angola, bom remador! todos estes escravos, peças: pela figura e preço não desagradarão ao comprador, pois vendem-se em conta, por seu dono querer se retirar: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vende-se um guindaste portatil em cima de um carro, e que se acha no caes da alfandega; bem como dous carros baixos com rodas de ferro, proprios para pegarem em grandes pesos: a tratar com Arcenio Fortunato da Silva, em qualquer dia, na alfandega.

## Peças com 20 covados por 5,20 rs.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se peças de metim verde, azul e côr de café, a 3,200 rs.; fazenda muito boa para vestidos de pretas, calças e jaqueta para homem e meninos, por ser de muita duração; luvas brancas compridas de torçal para senhora, a 1,000 rs o par; ceroulas de meia, a 1,500 rs.; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

--Vende-se bezerro de lustro, chegado ultimamente e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

— Vendem-se luvas de rede de torçal de seda, brancas e pretas, da ultima moda: na rua da Cadeia, n. 15.

-- Vende-se um pardo muito moço, de excellente conducta, o que se garante, o qual tem principios de officio de sapateiro, e he optimo pagem, por estar a isto acostumado: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

## Quem quer, quem quer, a 240 rs. cada uma

esteira do Aracaty: vende-se no armazem de Antonio Joaquim Vidal & Companhia, no Forte-do-Mattos, rua do Amorim.

## Que bom petisco! Excellentes queijos de prato:

vendem-se no Forte-do-Mattos, na rua do Amorim, armazem de A. J. Vidal & C.

## Vendem-se vistas de Pernambuco

em ponto grande, tiradas da ladeira da Misericordia, em Olinda, e da fortaleza do Brum: na rua Nova, n. 11.

## Vende-se uma loja

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, a qual foi de J. Chardon, com armação, fazendas e dividas, a dinheiro ou a prazo com boas firmas: a tratar na rua da Cruz, n. 10.

## A 2,560 rs. a peça de 10 varas

de cambraias de quadros para cortinados e babados: na rua do Queimado, loja n. 8.

## -- Vendem-se sellins inglezes, elasticos: em casa de Geo Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2

— Vende-se potassa superior, por commodo preço: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

## Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 8 do corrente, do engenho Camossim, 1 escravo de nome Joaquim, preto, de 40 e tantos annos; já tem alguns cabellos brancos; grosso do corpo; manqueja no andar; tem officio de pescador, e por isso suppõe-se andar por lugares de praia: quem o pegar leve-o ao seu senhor, Francisco Cavalcante de Albuquerque, no dito engenho, ou nesta praça, a José Gomes Leal.

-- Fugiram, no dia 23 do corrente, do lugar do Caldeireiro, 4 escravos com os signaes seguintes: Benedicto, preto, de 28 annos pouco mais ou menos, de altura e corpo regulares, pouca barba; levou em sua companhia sua mulher de nome Simplicia, de côr fula, com um filho de 2 annos pouco mais ou menos, de pernas arqueadas: José, moleque de 17 a 18 annos, espigado do corpo, dentuço, côr preta: todos crioulos e naturaes do sertão: pelo que julga-se terem ido em algum comboi. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos a rua atrás da matriz da Boa-Vista, n. 18, que serão gratificados generosamente.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, do engenho Recanto, freguezia de Serinhãem, a escrava crioula, de nome Thereza, de 35 annos, côr alguma cousa acabralhada, de estatura regular; tem os dentes limados, olhos grandes e afumaçados; tem as costas cicatrizadas de relho; he muito ladina: quem a pegar leve-a a seu senhor, o Illm. Sr. tenente-coronel João Florentino Cavalcante de Albuquerque, ou nesta praça, a Luiz Epifanio, morador na rua da Florentina, casa da esquina confronte ao theatro novo, que será generosamente recompensado.

— Fugio no domingo, 9 de setembro proximo passado, sem motivo algum, do sitio de seu senhor, em Ponte-de-Uchôa, o cabra escravo, de nome Luiz, natural de Iguarassú, de estatura e corpo regulares, pouca barba; tem os dedos dos pés abertos e rombudos, por ter sido muito cambado, falla descansada, olhos azulados; toma muito tabaco; foi comprado ao Sr. Manoel Joaquim Pereira da dita villa de Iguarassú; consta por informações certas andar em dita villa e seus suburbios em procura de senhor que o compre: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares que o apprehendam e levem no dito sitio, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 36, que serão gratificados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1849